

D. António Alves Martins



**Frustração reformista, medo do iberismo e governo histórico da unha negra**

1869

*Nem uma só palavra afirmativa. “Moralidade, economias!”. Esse programa patenteava o vazio, porque nenhum partido jamais pregou a corrupção nem o desperdício. Mas praticávamos ambos, os regeneradores? é pois uma questão de homens, nada mais*  
(Oliveira Martins)

● **Federalismo, agnosticismo e catecismo revolucionário** – No ano em que surge o jornal republicano *República Federal*, dirigido por Felizardo Lima, Joaquim Pedro de Oliveira Martins edita *Do Princípio Federativo*, recolha de uma série de crónicas publicadas no *Jornal do Commercio*, dado ter abandonado a colaboração no jornal *Revolução de Setembro*, quando este começa a ser dirigido por Luciano Cordeiro, enquanto Joaquim Maria Rodrigues de Brito (1840-1896) lança *Philosophia do Direito*. João de Deus, no ano que passa a residir em Lisboa e é eleito deputado, edita *Flores do Campo*, enquanto Eça de Queiroz, acompanhado pelo conde de Resende, assiste à inauguração do Canal de Suez. Na altura, há em Portugal cerca de 400 maçons, com 18 oficinas em funcionamento.

● O partido conservador espanhol é fundado por Cánovas del Castillo, assumindo as principais reivindicações liberais, como o sufrágio universal e a liberdade de cultos. Entre as principais figuras, Eduardo Dato (1857-1921), Pedro José Pidal (1799-1865), Antonio Maura (1853-1925) e Alejandro Pidal y Mon (1846-1913). Surge o *Catecismo Revolucionário* de Bakunine e Netchaev e T. H. Huxley cunha o termo *agnosticism* reflectindo uma sensibilidade da época que precede a chamada *morte de Deus*.

● Em Portugal, o marquês de Sabugosa, temendo o iberismo, chega a apresentar uma moção de protesto na Câmara dos Pares *contra a propaganda republicana federalista, que se pretende fazer no país*.

● **Fazenda, iberismo e Saldanha** – No discurso da Coroa, considera-se expressamente que *é grave o estado da fazenda pública* e o próprio rei vai renunciar a 10% da sua *lista civil* (2 de Janeiro). Dissolvida a Câmara dos Deputados (22 de Janeiro). Vive-se um ambiente de receio face ao iberismo, com Braamcamp a secundar o regenerador Rodrigues Sampaio e a opor-se

ao governo. Saldanha é nomeado embaixador em Paris (25 de Janeiro).

● **Um povo extinto** – *Portugal está na classe dos povos extintos, como a Grécia: tem ainda habitantes que mantêm uma nacionalidade in nomine; mas esta utopia, formada sobre os in-fólios dos cronicões, tem de se desmoronar por si mesma. É triste, mas é verdade* (Antero de Quental).

● **Redução dos círculos eleitorais** – Novo decreto eleitoral de 18 de Março, feito em nome das *economias*, reduz 72 os círculos eleitorais. Passamos de 156 para 92 círculos eleitorais no continente. 107 deputados no total nacional (92 no continente e 8 nas ilhas). A medida inspirada pelo ministro do reino, Alves Martins, é considerada um *ucasse* pela oposição.

Avilistas e reformistas 79	107 dep. (92 no Cont.; 8 nas ilhas; decreto de 18 de Março de 1869)	Oposição 20 (15 Hist. 5 Reg.)
-------------------------------	---	--

● **Eleição nº 21 da Câmara dos Deputados** (11 de Abril). Vitória de avilistas e reformistas, apoiantes do situacionismo, com cerca de 80% (79 deputados). É a partir de então que começa a estruturar-se, com alguma coerência, um partido reformista.

● 20 deputados da oposição histórica (2 nas ilhas). Nestes, incluem-se cinco regeneradores.

● 368 237 eleitores, 222 055 votantes.

● Em Lisboa os governamentais vencem por 9-1 e, no Porto, por 8-1.

● Autorizada a realização de um grande **empréstimo internacional** junto da casa Frühling & Gosch (9 de Julho).

● **Remodelação** – Em 2 de Agosto: João José de Mendonça Cortês na justiça.

● **Queda do governo** – Na Câmara dos Pares, é apresentada uma moção de protesto pelo Marquês de Sabugosa, onde se *protesta energicamente contra a propaganda republicana federativa ibérica, que se pretende fazer no país, bem como contra o meio pela mesma usado de se inculcar apoiando o governo português* (6 de Agosto) que é aprovada por 25-13, levando à queda do governo (9 de Agosto). Luís Augusto Rebelo da Silva ataca especialmente o ministro Latino Coelho, seu velho amigo, lendo passagens de um prefácio antigo ao livro de D. Sinibaldo, *A Ibéria*, de 1852, onde aquele ministro advogava a união ibérica. Há-de substituí-lo na pasta da

marinha... Em 21 de Maio, Latino considerou o livro mero *tratado de filosofia sobre as vantagens da união pacífica dos dois povos*, e faz a *retratação de quaisquer doutrinas que pareçam, ainda que remotamente, ser ofensivas desta sacratíssima religião que todos os portugueses devemos professar, de amor pela nossa pátria e de respeito pela sua independência e autonomia*. Mais tarde, em 6 de Agosto, o mesmo Latino Coelho reconhece que há *ideias que, depois, a pouco e pouco vão desaparecendo com a idade, com os lugares públicos que essa mocidade vai ocupando e com o amadurecimento do pensar*. Uma explicação que não justifica a adesão da mesma personalidade aos republicanos, já na terceira idade.

● **Governo nº 30 de Loulé** (289 dias, desde 11 de Agosto). O terceiro governo histórico, sob o lema de *conservar e tributar* (Oliveira Martins), que mobiliza a *unha preta*, então liderada por Lobo de Ávila. Tem o apoio de regeneradores, *desavindos*, e de amigos de Sá da Bandeira, *descontentes*. Braamcamp, que o rei chega a convidar para organizar o governo, assume o programa financeiro do gabinete, na continuidade do modelo instaurado pelo anterior ministro da fazenda, Samodães, e lança a reforma da contribuição predial, onde espera obter um aumento de 700 contos nas receitas. Introduce pela primeira vez a contribuição pessoal, base do imposto sobre o rendimento (espera obter 1 000 contos). Reforma a contribuição industrial (espera obter 400 contos a mais). Prevê também a criação de uma Caixa Geral de Depósitos. Restaura-se a direcção-geral da instrução pública (2 de Dezembro). Considerado um *governo para queimar*, até porque há uma maioria parlamentar de 79 deputados reformistas e penicheiros e apenas 5 deputados regeneradores.

● Presidente acumula o reino. José Luciano de Castro Pereira Corte Real (1834-1914) na justiça. Anselmo José Braamcamp na fazenda. Joaquim Tomás Lobo de Ávila na guerra (interino até 6 de Setembro de 1869) e nas obras públicas (até ao fim do governo). Luís Augusto Rebelo da Silva (1821-1871) na marinha. José da Silva Mendes Leal nos estrangeiros (era então grão-mestre do Grande Oriente Português, resultante da fusão da Confederação Maçónica Portuguesa e do Grande Oriente de Portugal).

●Em 6 de Setembro: Luís da Silva Maldonado de Eça na pasta da guerra sucede à interinidade de Lobo de Ávila (até 18 de Novembro de 1869).

●Em 18 de Novembro: Lobo de Ávila regressa à pasta da guerra, a título interino, mantendo as obras públicas

●**Zé Luciano** – *É um desses homens que têm um destino fadado lá em cima, uma missão arrojada a cumprir cá em baixo: um caminho de glória a seguir para a esquerda, um capitólio de mexilhões cristalizados a chamá-lo para a direita* (Camilo Castelo Branco, sobre José Luciano)

●**Fusão das várias maçonarias** no Grande Oriente Lusitano Unido, reunindo o *Grande Oriente Lusitano*, então chefiado pelo conde de Parati, a *Federação Maçónica Portuguesa*, o *Grande Oriente de Portugal*, a *Confederação Maçónica Portuguesa* e parte do *Supremo Conselho de Grau 33* (Outubro). Papa Pio IX emite um novo código penal católico, a constituição *Apostolicae Sedis*, onde são passíveis de excomunhão, por sentença reservada a Roma, *os filiados nas seitas maçónicas... que maquinam contra a Igreja ou os poderes legítimos* (12 de Outubro).

●**A instabilidade gerontocrática** – Saldanha, então com 79 anos, regressa a Lisboa em Outubro de 1869, sendo pateado no Teatro de D. Maria II (1 de Dezembro). Movimento das Espadas (5 de Dezembro), quando vários oficiais vão apresentar cumprimentos ao marechal, em atitude de desagravo, mas que tem os efeitos simbólicos de um *movimento das espadas*. Alguns desses oficiais, de caçadores 5 e de infantaria 10 são imediatamente transferidos. O Barão do Rio Zêzere recusa cumprir essa ordem, alegando doença e o governo manda prendê-lo. Saldanha vai ao Paço pedir a substituição do governo. O ministro dos estrangeiros, Mendes Leal, convida-o a retomar o lugar de embaixador em Paris, mas Saldanha responde com carta provocatória. Repudia a acusação de iberismo e defende a mudança do governo, considerando que esta não leva a nenhuma alteração da ordem pública.

●**O progresso** – *Os espíritos fortes, aqui neste país, que progride em tudo que é possível e comezinho de remedar do estrangeiro, aceitou o desapego da fé, sem prévio tirocínio da ciência: tomaram-se*

*integralmente os hábitos da França quanto a descrever, mas denegaram-se estes improvisados filósofos às fadigas de estudar, e de contender com os adversários. Por esta teoria, nada lhes ficou sequer que invectivar à supina ignorância. O incrédulo, que se presumia alumiado, não sobrepujava o entendimento do selvagem sem Deus, pois ninguém lho anunciou* (Camilo Castelo Branco)

●Decreto sobre o arrolamento predial gera **revoltas populares** em Amarante, Ovar, Castro Daire e Elvas (30 de Dezembro).

## ☞ Da esquerda

**Republicanos**

● Surge em 1869 o jornal republicano *República* Federal, dirigido por Felizardo Lima

**Socialistas proudhonianos**

● Joaquim Pedro de Oliveira Martins edita, também em 1869, *Do Princípio Federativo*, recolha de uma série de crónicas publicadas no *Jornal do Commercio*, dado ter abandonado a colaboração no jornal *Revolução de Setembro*, quando este começa a ser dirigido por Luciano Cordeiro.

## Para a direita ☜

**Governamentais**

● Mistura de avilistas e reformistas.

**Opositores históricos**

● Juntam uma ala direita de Loulé e Luciano (*luva branca*) e uma ala esquerda de J. T. Lobo d'Ávila (*unha negra*).

**Regeneradores**

● 5 deputados da lista conjunta com os históricos que no total obtém apenas 20 deputados.

📖 Agostinho, José (III): 268, 269; Almeida, Pedro Tavares de: 231; Ferrão, Almeida (1963): 197; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 155, 364; Marques, A H. Oliveira (1997, III): 229; Martins, F. A. Oliveira (1960): 37, 38 ss., 139; Martins, Francisco da Rocha (1929): 389; Miranda, Sacuntala de (1996); Oliveira, Lopes d' (1947): 20; Paixão, Braga (1964): 207 ss.; Peres, Damião/Carvalho, Joaquim (1947, VII): 370, 379, 378, 379, 380, 384, 385; Santos, António Ribeiro dos: 189; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 51.